



Possibilidades do Ensino de Arte no Contexto Escolar:

quatro eixos de trabalho e um percurso formativo em construção

Kelly Bianca Clifford Valença; Agda Fernanda Almeida Murga; Ana Clara Losada Menezes de Pinheiro; Gabrielly Soares Garcia; Hevelyn Costa de Jesus; Larissa dos Santos Lima; Letícia de Sá Araújo; Luana Nayara Rodrigues de Bastos e Maria Vitória Rodrigues Firmino.

O relato aqui tratado versa sobre quatro planos de ação desenvolvidos por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), articulado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFG, com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, marcando o que denominamos como *'introdução ao campo'* de trabalho que, no caso, foi o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).

A experiência integrou um período de imersão no cotidiano escolar, constituído por aulas de observação, encontros de orientação individuais e coletivos, reunião de planejamento, reunião de conselho de classe, reunião família-escola e encontros de orientação. Neste contexto, os planos de trabalho foram construídos em torno de 4 eixos centrais, sustentados pelo desenvolvimento de experiências que articulassem currículo, prática artística e formação docente. A saber: *História das Artes Visuais: um elo entre passado e futuro*, *Do plano ao imprevisto: ação e reflexão*, *Experimentações: encontro entre a arte gótica e a arte oriental* e *Estudo de formas e cotidiano*.

No eixo *História das Artes Visuais: um elo entre passado e futuro*, o ensino de arte rupestre e medieval foi transformado em exercício de imaginação prospectiva: cada criança selou, em envelope, um desenho-desejo a ser reaberto ao final do ano letivo, conectando memória cultural e projeção de futuro.

O estudo *Do plano ao imprevisto: ação e reflexão* explorou cordel, xilogravura e, na sequência, uma adaptação para gravura em barbante sobre madeira, provocando discussões sobre improviso, gestão de materiais, autonomia e mediação docente diante de variáveis inesperadas.

Em *Experimentações: encontro entre a arte gótica e a arte oriental*, elementos dos vitrais medievais dialogaram com o kirigami, permitindo que os estudantes criassem rosáceas em papel. A atividade integrou referências ocidentais e asiáticas enquanto exercitava coordenação motora fina e o conhecimento de elementos compositivos.

Já o *Estudo de formas e cotidiano* mobilizou figuras geométricas básicas para a invenção de personagens, estimulando a percepção visual, o pensamento simbólico e o vínculo entre arte, natureza e objetos do dia a dia.

Apesar das especificidades técnicas e temáticas, os projetos convergiram em pontos centrais como:

- Valorização da criatividade, da imaginação e da expressão simbólica infantil.
- Integração de conteúdos históricos, culturais e cotidianos às práticas manuais.
- Desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção visual.
- Desafios com a administração do tempo frente a situações imprevistas, organização de materiais e suporte aos estudantes.
- Ainda que introdutória, a experiência, de um modo geral, revelou elevados índices de participação, envolvimento e aprendizagem, confirmando a eficácia das estratégias empreendidas.

Em síntese, esse conjunto reafirma o potencial do PIBID como espaço de experimentação pedagógica que, ao mesmo tempo, fortalece a trajetória formativa dos futuros professores e fomenta um ensino de arte engajado com as vivências das crianças e necessidades do nosso tempo.

